



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



IDENTIDADE CULTURAL NO MUNICÍPIO DE BAGÉ/RS/BRASIL: A MANIFESTAÇÃO DA CULTURA GAÚCHA

Eixo: Mesa de Trabalho 3. Extensão, docência e investigação

ALVES, Ana Luiza Pinto. Graduada em Geografia Bacharelado/UFSM.

analuzapintoalves@gmail.com

BEZZI, Meri Lourdes. Professora Doutora do Departamento de

Geociências/UFSM meribezzi@yahoo.com.br

PETTINE, Lucas Jardim. Graduando em Geografia Licenciatura Plena/UFSM

lucasjardimpettine@hotmail.com

Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

O trabalho apresenta como tema central a questão cultural inserida na Geografia. Nesta perspectiva, a pesquisa centra-se na valorização das manifestações tipicamente gaúchas no município de Bagé/RS/Brasil. Destacam-se os principais códigos culturais desse elemento étnico característico no Estado gaúcho, que surgiu a partir dos índios pampeanos e, posteriormente, com a inserção do europeu, através da miscigenação de costumes entre os nativos, espanhóis e portugueses. Metodologicamente essa investigação foi estruturada em etapas. Inicialmente, revisitaram-se as matrizes teóricas que fundamentam os conceitos vinculados ao estudo da cultura e da organização do espaço local. Posteriormente, foi realizado o trabalho de campo, o qual se constituiu na captura de fotografias que imprimem a cultura gaúcha nesse recorte espacial. Enfatiza-se que o município em estudo situa-se na Microrregião da Campanha Meridional, tendo como principal atividade econômica o predomínio da pecuária, a qual se originou das antigas sesmarias, gênese do latifúndio gaúcho. Essa unidade territorial caracteriza-se pela presença dos latifúndios pastoris, em sua maior parte extensivo, sendo a atividade que historicamente dinamizou o município. Salienta-se que essa atividade permaneceu como a principal até o início do processo colonizador, o qual permitiu a inserção de novas dinâmicas econômicas, mediante



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



atividades agrícolas. Desta forma, o dualismo econômico permitiu modificações na configuração regional. Assim, a agricultura se inseriu gradativamente em espaços tradicionais da pecuária. Essa reorganização espacial imprimiu mudanças significativas, uma vez que, a agricultura empresarial tem sido uma das responsáveis pelo desenvolvimento local/regional. No entanto, destaca-se que a pecuária ainda é uma atividade importante no município, pois prevalece devido a fatores como a identidade cultural da população local e a resistência regional a novas culturas. No decorrer das últimas décadas alterações estão modificando novamente a configuração territorial de Bagé, com a introdução da silvicultura, de hortifrutigranjeiros, de haras e cabanhas os quais vem se inserindo em nível local. Desta forma, a pesquisa teve como preocupação central demonstrar a diversidade econômica e cultural no presente município. Para tal finalidade foi elaborado o arquivo histórico-fotográfico, o qual, através de capturas de fotografias permitiu demonstrar a materialização das atividades econômicas e culturais do município em estudo. Como considerações finais, a pesquisa disponibilizou o trabalho para as escolas e população local, a fim de divulgar e preservar os costumes e tradições originárias desta comunidade, que apesar de ainda estar materializada, vem perdendo gradativamente sua expressão cultural. Através deste trabalho tem-se subsídios sobre a organização espacial de Bagé, o qual poderá ser utilizado como recurso didático, na terceira série do Ensino Fundamental, na qual, segundo os Parâmetros Curriculares Nacional (PCN's) é sugerido o estudo do município. Nessa perspectiva, a pesquisa se relacionou com a comunidade por meio de um folder, o qual foi disponibilizado na Secretaria de Cultura e Turismo do município, informando a população sobre sua origem e os atributos que marcam sua cultura, que, muitas vezes, passam despercebidas por não haver instrumentos que divulguem a importância da mesma. É importante enfatizar também que a pesquisa oferece subsídios sobre a cultura local demonstrando a contribuição do gaúcho como elemento fundamental na organização desse recorte espacial. Nesse contexto, a pesquisa se insere nos estudos culturais, importante linha de investigação geográfica. Valoriza-se, os aspectos tradicionais que originaram a cultura riograndense e a sua atual reorganização espacial, frente aos novos atores econômicos que se inserem no município.

Palavras-chave: Cultura, Identidade Cultural, Regionalismo, Geografia Regional, Bagé.



INTRODUÇÃO

INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



A cultura atualmente constitui-se em uma das temáticas centrais para explicar a interface natureza-sociedade e, a diversidade das formas e funções que são geradas nos processos de reordenamento espacial. A cultura consiste em um conjunto de crenças e valores que orientam as ações de um grupo social, sendo formas e funções repletas de significados, como verdadeiros legados culturais que testemunham a história dos lugares e representam o sistema cultural orientador dos arranjos espaciais.

Desse modo, os diferentes aspectos que a cultura apresenta, afirmam seu peso na estrutura e organização das sociedades, oferecendo aos homens os meios, os quais apropriam-se dos ambientes e, nesses podem imprimir suas próprias características, fazendo surgir as identidades regionais.

O regionalismo quando atrelado a cultura de cada local, torna-se cada vez mais visível na paisagem, considerando a sua materialidade ou, então, através da imaterialidade, caracterizada pela oralidade, crenças, hábitos e costumes. Assim, o regionalismo pode ser entendido como uma unidade na diversidade, no momento em que é unido e coeso internamente e diverso das áreas externas a ele.

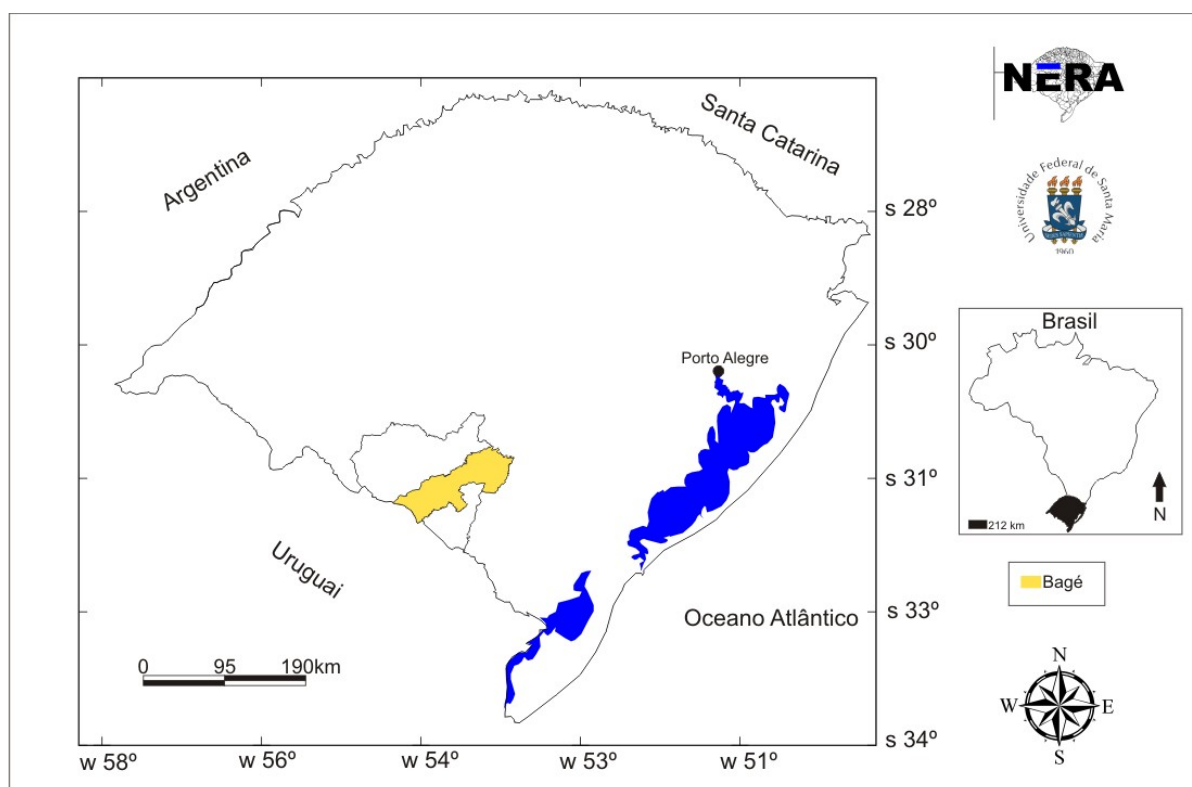
Resgatar a temática cultural na atualidade representa um dos fatores essenciais para entender os diferentes grupos sociais e as diversas formas de produção e reprodução econômica e política. Ao analisar-se a organização espacial de um local pelo viés cultural, pode-se visualizar aspectos materiais e imateriais que perpassam o tempo e se territorializam no espaço, o que acarreta mudanças e permanências locais/regionais.

Nesse constante processo de transformação, a cultura tem um papel essencial, que pode facilitar ou dificultar as inovações. Desta forma, têm-se os espaços dinâmicos, os em transformação e os estagnados. Esses se constituem em distintas faces das ações humanas, que é o resultado da multidimensionalidade do espaço.

Com base nessa perspectiva, a pesquisa tem como foco analisar a identidade cultural no município de Bagé/RS/Brasil, sua origem, as mudanças e permanências. Pretende-se assim, analisar a origem e a influência do fator cultural na organização deste recorte espacial, o qual esta inserido em uma das porções mais atrasadas economicamente no Estado do Rio Grande do Sul.

O município de Bagé está localizado na Microrregião Geográfica da Campanha Meridional, que é uma região que alia sob a ótica da cultura, a política, com a formação de

lideranças regionais que se perpetuam no poder e, a econômica através da coexistência entre a pecuária extensiva tradicional e a inserção de novos atores econômicos, que marcam a influência do capital na Microrregião como um agente que “tenta” romper as barreiras impostas por tradições seculares (Mapa 1).



Mapa 1: Localização da Unidade Territorial em estudo – Bagé/RS/Brasil.
Fonte: Elaboração a partir do software Spring 4.3.3.
Org.: ALVES, A. L. P.; RIFFEL, E. S., 2011.

A Microrregião Geográfica da Campanha Meridional está inserida na Mesorregião Sudoeste Riograndense, também denominada de Campanha Gaúcha, pois corresponde as regiões fronteiriças e centrais do Estado do Rio Grande do Sul. Essa Microrregião possui como uma de suas principais características a topografia ondulada do pampa, apresentando suaves colinas. As coxilhas se caracterizam por apresentar a vegetação de gramíneas, quase uniforme. Desta forma, o quadro natural, reveste-se de condições físicas de grande importância para a economia da região, por fornecer algumas das melhores pastagens naturais do Brasil.

Nessa Microrregião, originou-se os gêneros de vida mais típicos do Brasil, que é simbolizado pelo gaúcho típico, o qual é considerado uma legenda na história social do



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Brasil. O povoamento efetivo da Mesorregião começou a partir do início do século XIX. A pecuária extensiva tornou-se característica da atividade rural, pois era a forma mais lucrativa de aproveitar seus imensos espaços. As estâncias tornaram-se os grandes estabelecimentos pastoris, característico de toda a região platina, o que passou a ser a base da organização econômico-social da região.

Nesse sentido, pretende-se verificar a identidade cultural presente na unidade territorial de Bagé. Para tal finalidade foram resgatadas as origens sócio-culturais dessa porção do Estado gaúcho, através das suas principais etnias formadoras e a consequente inserção de códigos culturais no Rio Grande do Sul, como fator essencial para a formação do gaúcho. Mediante essa proposição, a partir de uma visão dialética, objetiva-se analisar a organização do espaço geográfico de Bagé pelas principais etnias que a compõe. Procurar-se-á evidenciar as similaridades e as singularidades culturais intrínsecas a essa unidade territorial, procurando identificar as principais transformações ocorridas no espaço (economia) e na sociedade (cultura).

Neste contexto, a pesquisa terá como fio condutor a questão cultural, procurando demonstrar como a cultura se territorializou nessa porção do espaço gaúcho, mediante um sistema simbólico viabilizado por crenças, valores e ideologias, além, da religiosidade, música, gastronomia, estilo das casas, festividades e, sobretudo, pela linguagem, através termos típicos regionais.

O GAÚCHO E SUA IDENTIDADE CULTURAL

A figura típica do gaúcho criou uma identidade própria no decorrer do tempo. Vale ressaltar que tal fato se deve principalmente ao modo de vida desenvolvido nesta Microrregião do Rio Grande do Sul, que no início de sua formação, antes mesmo da chegada ao pampa das porteiras e dos alambrados, onde viviam, até então, o índio. Estes com os processos migratórios através dos portugueses, espanhóis e negros passaram por processos de miscigenação. A partir desse momento histórico foi criado o povo que habitou o pampa nos seus primórdios, sendo estes conhecidos como gaúchos.

A população que viveu no território gaúcho em tempos antigos, foi aos poucos adquirindo características particulares, principalmente devido ao seu modo de vida ligado ao campo e também as intensas lutas por território nesta Microrregião ocorridos principalmente devido as linhas fronteiras as quais geraram vários tratados referentes a posse e limites de



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



terras. Desta forma, a mescla étnica e cultural foi forjando uma figura típica, que no decorrer do tempo foi distinguindo e imprimindo seus códigos culturais no modo de vida da população criando um regionalismo bastante expressivo.

O povo típico desta região foi aos poucos criando uma particularidade singular, devido, principalmente, a vida ligada com a terra e o gado, pois a pecuária constituiu-se na única e principal atividade econômica que ocorria neste território até então. O elemento humano em formação é o produto da ligação que os mesmos obtinham com as guerras, tornando-se assim peões em tempos de paz e soldados em tempos de guerra, sendo este um dos principais motivos da criação da identidade cultural no gaúcho.

Esses elementos justificam a intensa ligação que o povo do pampa mantém com a terra e o gado, tornando esta atividade econômica responsável pela sua organização espacial até o início do século XX.

É importante considerar o pensamento de Brum Neto (2001, p. 31)

A cultura consiste, basicamente, num conjunto social, a partir de sistemas simbólicos que o tornam distinto dos demais, conferindo-lhe características singulares. Estas, por sua vez, definem o grupo social através do contraste, originando a identidade cultural.

Neste sentido, a autora se refere a uma diferenciação ocorrida pela cultura. Assim, pode-se pensar em nosso meio, quando dizemos que o povo gaúcho é bastante diferenciado do restante do povo brasileiro, além do que esta diferenciação cultural já imprimiu um modo de vida muito típico, principalmente na Campanha Gaúcha, formando um “conjunto social” particular e com características singulares.

Isso pode ser notado principalmente no que se refere, ao fator econômico, pois foi necessária a chegada de imigrantes alemães e italianos no início do século XX, na Campanha gaúcha para então ser introduzida a rizicultura. Salienta-se que até a chegada dos mesmos a única atividade era pecuária. Esta ainda mantém o domínio econômico na Microrregião em estudo, embora a rizicultura venha sendo produzida significativamente nas várzeas, dinamizando a economia local/regional.

É importante destacar que nesta unidade territorial ainda se mantém como atividade econômica principal a pecuária desenvolvida. Um exemplo deste avanço no que se refere a melhoria das condições genéticas da pecuária na Microrregião e no município de Bagé, é a introdução das cabanhas, que tem por objetivo a melhoria na criação de gado, tanto no que se refere a raças quanto ao modo de tratamento dos animais.



De acordo com Costa (1988, p. 62)

INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



O principal papel dos cabanheiros, além de agentes inovadores através do aprimoramento zootécnico, tem sido o de mudança na mentalidade do pecuarista tradicional, que aos poucos vai reconhecendo sua marginalização econômica e social dentro do novo padrão de acumulação capitalista, e cede, como pode, às inovações – seja pela assimilação de novas práticas de criação [...]

Desta forma, as cabanhas podem ser uma alternativa para desenvolver a região em questão, pois estas permitem o desenvolvimento do campo e da pecuária. Dois elementos que estão vinculadas diretamente a cultura do gaúcho. A implantação das mesmas, buscam fornecer melhores condições de vida ao homem no campo e, desta forma retirá-los da visão marginalizada da sociedade.

A expressividade da cultura gaúcha é muito importante para a população. Devido a isso ocorre a preocupação intensa de manter a mesma viva e não marginalizada perante a sociedade. Também, devido ao mesmo motivo há uma espécie de resistência cultural ao “moderno”, ao “novo” que se expressam por formas mais dinâmicas economicamente. Através disso, pode-se notar que a cultura do povo do pampa está ligada a vida dos mesmos, esta é expressa diariamente e involuntariamente, ocorrendo devido a este modo de vida típico adquirido ao longo de sua história.

É importante ressaltar também o gosto do povo desta região por demonstrar sua cultura a outros povos, tendo um sentimento de orgulho pela mesma e por sua manutenção ao longo do tempo, sendo esta ocorrida de diferentes formas, tanto pelo linguajar, quanto pelas músicas regionais e festividades. No entanto, o que se pode afirmar é a vontade do gaúcho de demonstrar sua cultura das mais diversas formas e para os mais diferentes povos.

O REGIONALISMO E A MANIFESTAÇÃO DA CULTURA GAÚCHA

O município de Bagé manifesta seu regionalismo através de seu modo de vida típico. Para melhor compreender esta noção ressalta-se Castro (1994, p. 165)

[...] o regionalismo é a expressão política de grupos numa região, que se mobilizam em defesa de interesses específicos frente a outras regiões ou ao próprio estado. Esse é um movimento político, porém vinculado a identidade territorial.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Verifica-se, desse modo, que o regionalismo característico de Bagé representa as peculiaridades culturais da Campanha Gaúcha afirmando a integração das esferas política, social e cultural típicas sul rio-grandense. Neste sentido, recorre-se à Brum Neto (2007, p. 20) que afirma que “[...] a cultura pode ser considerada como um conjunto de práticas comuns a um grupo social, composta de aspectos materiais e imateriais, sendo transmitida através de gerações.”

Desse modo, o cenário atual de Bagé convive com as transformações atuais, mostrando-se persistente em manter suas tradições vinculadas à cultura gaúcha. Nesse sentido, o regionalismo faz parte de uma expressão política, porém em defesa de interesses específicos. Pode-se afirmar que esta noção é descrita como uma reivindicação cultural, pois está ligada também a uma identidade territorial.

Conceitua-se, novamente, regionalismo, ao ressaltar o pensamento de Costa (1988, p. 26) quando diz que

[...] seria um processo de criação e sustentação de determinados significados sociais, relacionado sempre a um dado território, através dos quais uma fração de classe, hegemônica ou portadora de alguma bandeira autonomista, procura fazer valer seus interesses – de natureza político-econômica e/ou de identidade cultural (que também não pode ser separada de uma fundamentação política) – frente aos interesses da classe dominante a nível de estado nação.

Salienta-se que a classe hegemônica de Bagé é representada pelos estancieiros e grandes pecuaristas, sendo estes os responsáveis por manter um modo de vida próprio, que se interliga aos fatores políticos, pois estes representam a mesma parcela da população que tem influências políticas no município, tornando-se assim pessoas “importantes” perante aos olhos da grande massa populacional. Mantendo o sistema de latifúndios como base econômica e política do referido município.

Destaca-se que mesmo a pecuária perdendo sua hegemonia a resistência cultural mantém esta atividade como integrante do modo de vida da população de Bagé, representando expressividade econômica para o município e para a Campanha gaúcha tornando-a diferente das demais regiões do Rio Grande do Sul.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



BAGÉ: FORMAÇÃO ÉTNICA E A MATERIALIZAÇÃO DOS CÓDIGOS CULTURAIS DO GAÚCHO TÍPICO

De acordo com Claval (1999) a cultura consiste em um conjunto de crenças e valores que orientam as ações de um determinado grupo social, com sistemas simbólicos que o tornam distintos dos demais, tornando-os um grupo com características singulares.

Nessa perspectiva, Brum Neto (2007) afirma que os códigos constituem-se na simbologia responsável pela visibilidade da cultura, e também na sua transmissão. Basendo-se em Claval (1999), estes códigos podem estar impressos materialmente nas paisagens, através da arquitetura, do vestuário, da gastronomia, da música, da religiosidade e das festividades. Uma cultura pode apresentar-se, também, de forma não visível, mediante códigos culturais imateriais, entre eles, os valores, ideologias, comunicação oral e escrita.

Brum Neto (2007) acrescenta que diferentes grupos desenvolveram particularidades decorrentes de um complexo sistema de códigos inseridos mediante sua ocupação por culturas diversas. As diferentes formas de comunicação servem para manter a cultura através da inter-relação entre os indivíduos que a compõe, e para mantê-la preservada no futuro.

Nesse contexto, quando se analisa os códigos culturais que representam um grupo cultural, observa-se que cada aspecto está atrelado a uma simbologia, a qual possui significados, que se analisados em um conjunto representam a cultura como um todo, caracterizando-a e identificando-a. Nesta perspectiva, Brum Neto (2007) a cultura quando mediada pelos códigos é representada e materializada no espaço, originando formas típicas, passíveis de reconhecimento pelos demais grupos sociais. Quando ocorre alterações nos códigos isso demonstra que houve transferências de hábito e comportamento, os quais transformaram-se para adequar-se as novas realidades.

Para entender a consolidação da cultura gaúcha no município de Bagé, é possível compreender que a organização sócio-espacial desta unidade territorial resulta das características de sua ocupação e povoamento, mediante a chegada dos primeiros imigrantes portugueses e espanhóis, até a vinda do contingente de imigrantes alemães e italianos que colonizaram este território municipal.

Convém ressaltar que os índigenas já habitavam o território do atual município, sendo então chamados de pampeanos, podendo ser: charruas e minuanos, os quais viviam



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



ao sul do rio Jacuí e nos atuais territórios da Argentina e do Uruguai. Estes índios eram caçadores, pescadores e coletores, não possuíam conhecimento de agricultura e cultivos, nem possuíam aldeias fixas. Seguiam a cavalo, utilizando-se de boleadeiras ou flechas como armas de caça e na pesca usavam redes ou flechas. Contudo, a cultura dos pampeanos passou a sofrer modificações a partir do século XVII, quando entraram em contato com os missionários, com o gado e com as frentes de povoamento.

Os missionários jesuítas atravessaram o rio Uruguai tentando catequizar os guaranis e as parcialidades pampeanas, estes últimos não aceitaram viver em reduções. Poucas reduções deste grupo indígena conseguiram ser construídas, as quais tiveram curtas durações de tempo. A vida de caçador, a falta de organização comunitária e de afinidades religiosas dificultou o aldeamento em forma de redução dos pampeanos. O cavalo e o gado introduzido modificaram os hábitos alimentares dos pampeanos, tornando-se de fato, habilidosos cavaleiros.

Com a chegada dos portugueses e espanhóis as terras dos pampeanos foram cercadas por fortalezas, vilas e estâncias, centros de onde partiam os changadores, patrulhas militares, desertores e povoadores de terras vizinhas. As estâncias missioneiras, de espanhóis e de lusos expandiram-se na área dos pampeanos, que reagiram violentamente, atacando povoações espanholas, saqueando estâncias em busca de cavalo, erva mate e fumo.

Os referidos indígenas legaram vários termos que ainda são usados em Bagé, assim como na Campanha Gaúcha, como: china, cancha, chiripá, poncho, guaxo, charque, mate, xiru, guasca, guaiaca, guampa, lechiguana, pampa e tambo. Tais costumes facilitaram a formação do grupo social chamado de gaudério ou gaúcho.

A tardia ocupação portuguesa e espanhola ao sul do Rio Grande do Sul, possibilitou a preservação da liberdade dos nativos, que eram nômades, fixando-se temporariamente no espaço de acordo com as similaridades culturais existentes (BRUM NETO, 2007).

Pode-se observar que o território onde atualmente encontra-se o município de Bagé, a figura gaúcho demonstra a sua preservação, resultado da presença do nativo miscigenado com o europeu.

De acordo com César (1980) apud Haesbaert (1988) a cultura desenvolvida pelos Charruas foi essencial para criar o típico clássico do gaúcho primitivo, pois já cultivavam a terra, assavam carne em brasas, espetada num pedaço de pau, bebiam chimarrão e mascavam fumo. Estes hábitos foram desenvolvidos em virtude das necessidades impostas



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



pelo próprio meio natural. A inserção da cultura espanhola e portuguesa somente aperfeiçoou tais costumes, para então conceber-se os atuais costumes típicos gaúchos.

Devido as várias batalhas ocorridas entre Portugal e Espanha, o município de Bagé, vivenciou as disputas pelo domínio do território entre estes dois grupos sociais europeus, por localizar-se em uma região fronteiriça. Desse modo, houve a assimilação cultural com o povo espanhol. Salienta-se que a maioria da população apesar de falar o idioma português, possui diversos dialetos, alternando o idioma português com o espanhol, miscigenando juntamente com a cultura indígena deixada pelos charruas e minuanos.

A influência espanhola não apenas no município de Bagé, mas em toda a Campanha gaúcha expressa-se como resultado dos primórdios de sua formação, influenciando significativamente no desenvolvimento da pecuária, que veio tornar-se a base da economia gaúcha durante o século XIX e início do XX. Bagé, assim como a Mesorregião da Campanha gaúcha, apresenta sua economia alicerçada, entre outras atividades, pela pecuária extensiva, apesar da inserção de novas culturas no decorrer das últimas décadas.

Outro importante elemento cultural presente em Bagé, é a utilização de um linguajar “de fronteira”, marcado pelas influências culturais dos países de língua hispânica os quais desempenharam um importante papel na formação da figura típica do gaúcho. Gaúchos e espanhóis viviam em condições semelhantes desenvolvendo atividades econômicas iguais apresentando, assim, vestimentas, hábitos e alimentação semelhantes. A arte, a poesia campeira e poemas gauchescos também são comuns tanto na região da Campanha, quanto na Argentina e Uruguai.

Outro grupo étnico importante na construção do gaúcho típico é o negro, o qual se fixou tardiamente no Rio Grande do Sul devido a atividade econômica local, a qual predominava a pecuária, onde não necessitava de um grande contingente de mão de obra, diferente do restante da Colônia onde a agricultura era a principal atividade econômica, e o regime escravocrata já estava consolidado. Desde o início, os negros firmaram-se como personagens secundários, pouco lembrados, contudo, considera-se que, a atuação deste grupo cultural foi decisiva para a própria formação de Bagé e do atual Estado. Para o português, o negro era um complemento indispensável de sua atividade: na terra, na casa, na luta, entre outras atividades, porém, foi a partir do desenvolvimento das charqueadas, que o tráfico negreiro começa a tomar volume.

Com a elevação do Rio Grande do Sul à condição de Capitania no início do século XIX, houve sua estruturação administrativa, dividindo o Estado em quatro vilas: Porto



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Alegre, Rio Grande, Rio Pardo e Santo Antônio da Patrulha, que foram compostas por freguesias, capelas e povoados.

Estes municípios possuíam vastas extensões territoriais, possuindo áreas com “vazios” demográficos. A fim de terminar com essa problemática, o Governo Imperial promoveu o povoamento dessas áreas através de incentivos para a vinda de imigrantes para o Estado (BRUM NETO, 2007).

A abolição da escravidão no Brasil exigiu a “abertura das fronteiras” para os imigrantes, substituindo a mão de obra escrava, por mão de obra assalariada, além de contribuir para o povoamento de espaços vazios no Rio Grande do Sul, que até então era uma problemática do atual Estado. Ocorreu desse modo, a inserção da agricultura, o que vinha a contrapor com as grandes áreas criadoras de gado, como é o caso da unidade territorial de Bagé, que em sua totalidade a pecuária constituía-se como atividade econômica mais significativa.

Os imigrantes italianos e alemães desenvolveram a atividade agrícola na Campanha Gaúcha através do arrendamento de terras, o que fez com que ocorresse a reorganização do espaço produtivo baseado até então, na pecuária. Os imigrantes inseriram a agricultura, baseada principalmente no cultivo do arroz. Diferentemente das demais regiões do Rio Grande do Sul, o contingente de imigrantes fixado na Campanha Gaúcha, assim como em Bagé, foi em menor proporção, permitindo com que a cultura típica gaúcha prevalecesse e continuasse como importante elemento constitutivo da singularidade espacial desse município e região.

Contudo, pode-se observar que este município, manifesta a miscigenação de vários povos que vieram compor a atual configuração, onde foram acrescidos códigos, os quais transformaram e aperfeiçoaram a cultura existente, gerando uma característica singular, a qual originou o regionalismo sul rio-grandense, onde tem a figura do gaúcho como símbolo.

A DIVERSIDADE ECONÔMICA NA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DE BAGÉ

O município de Bagé, integra a Microrregião da Campanha Meridional e se caracteriza por ser uma área tradicional de pecuária, tem passado por transformações significativas no decorrer da evolução do seu espaço produtivo, vinculadas principalmente a questão econômica.

Com a atividade pecuarista no Rio Grande do Sul, teve início a construção da sociedade gaúcha, a qual inicialmente era campeira, ou seja, ligada as atividades das



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



estâncias. Ao redor destas formavam-se pequenos núcleos de povoamento, os quais foram a gênese de diversos municípios do Estado, principalmente na região da Campanha Gaúcha.

As potencialidades naturais permitiram que a pecuária tivesse condições para se expandir, consolidando-se através dos latifúndios pastoris. Essa se desenvolveu de forma extensiva, contribuindo para a estruturação da sua matriz produtiva.

A pecuária caracteriza-se como a primeira cadeia produtiva do município, a qual se originou nos aspectos históricos de ocupação e povoamento do Estado gaúcho. A atividade pastoril desenvolvida nas estâncias garantiram a posse da terra, através do rebanho bovino disperso nos campos do Estado, deixados pelos padres jesuítas, os quais desenvolviam a atividade pastoril. As potencialidades naturais da Campanha deram condições para a expansão desta atividade. Deve-se ressaltar que esta atividade representa parcela do rebanho bovino do Estado, com grande expressividade nacional. Ela constitui-se na primeira área ocupada do Rio Grande do Sul, tendo sua estrutura econômica alicerçada no rebanho bovino disperso nos campos gaúchos.

A pecuária consolidou-se no município via latifúndios pastoris, na sua maior parte extensivas, o que passou a dinamizar a região. Esta cadeia produtiva possuiu três grandes ciclos: as couramas, charqueadas e frigoríficos.

A courama caracteriza-se por uma primitiva relação de trabalho e produção do setor primário, pois se assentava no apresamento primitivo do gado para a retirada do couro, o qual era enviado para o centro do país. Já o ciclo das charqueadas permitiu novas frentes e perspectivas econômicas para a atividade pecuarista tradicional. Pois esta, apresentava uma produção sistemática e significativa de charque, que visava abastecer os mercados interno e externo.

A instalação da primeira charqueada no território gaúcho marcou a industrialização do charque a qual iniciou um processo de acumulação de capital. Assim, houve um crescente número de estabelecimentos fixados no Estado, devido a distribuição das sesmarias e do prestígio da classe pecuarista atrelada a produção do charque na economia sulina. Contudo, este ciclo foi capaz de gerar riquezas e distinção de classes, devido a ascensão de grandes latifundiários na época.

O terceiro ciclo da pecuária ocorreu a partir da Segunda Guerra Mundial, pois havia a necessidade de maior consumo de carne juntamente como o crescimento das áreas urbanas brasileiras, o que ocasionou uma modificação do ritmo de vida e de toda economia



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



baseada na pecuária. O frigorífico causou transformações profundas nas estâncias, não apenas do ponto de vista técnico, como também na organização social (BEZZI, 1986).

A inserção da indústria frigorífica estrangeira abriu novas oportunidades para a pecuária não apenas na Campanha Gaúcha como para o Rio Grande do Sul, instalando-se em municípios da Mesorregião Geográfica Sudoeste Riograndense, como Santana do Livramento, Rosário do Sul e Bagé.

Através desses ciclos, a pecuária desenvolveu-se, e consolidou-se como a principal atividade econômica, desde o início da sua ocupação até a atualidade. Assim, originou-se a tradição pastoril do Rio Grande do Sul. Atualmente, tem-se a pecuária extensiva dividindo espaço com a pecuária intensiva.

Essa organização econômica originou a sociedade riograndense, a qual dividiu-se em duas classes sociais distintas: os charqueadores, detentores do capital e da posse da terra, portanto obtendo o poder político e os trabalhadores em geral, livres ou escravos, ligados à prestação de serviços para os estancieiros tanto no campo quanto na cidade.

Essa situação econômica permaneceu até o início do processo colonizador, que foi marcada pela inserção de novas dinâmicas econômicas no Estado, com as atividades agrícolas, principalmente a rizicultura. Além da dicotomia produtiva, tem-se uma sociedade dual, composta por pecuaristas e agricultores.

A rizicultura desenvolveu-se não apenas em Bagé mas em todo o Estado em virtude da presença de mercados favoráveis e através de incentivos de políticas governamentais. Assim, esta atividade ganhou impulso através do crescimento do mercado consumidor de alimentos nos centros urbanos, e pelo desenvolvimento de uma política tarifária sobre as importações do arroz estrangeiro, estabelecendo uma proteção econômica à rizicultura gaúcha.

A expansão da lavoura orizícola esteve alicerçada no crescente incentivo dado a essa atividade por órgãos como: INCRA, EMATER, EMBRAPA e o próprio Governo do Estado, através das Secretarias Municipais de Agricultura. Vale ressaltar, que a estrutura fundiária não se alterou, pois as lavouras de arroz desenvolveram-se nas grandes e médias propriedades, via arrendamento. Portanto, permanece o caráter concentrador de terra ligada a atividade pecuarista.

A dinâmica para o desenvolvimento da lavoura empresarial não encontrou resistência por parte dos grandes proprietários de terra, pois com o arrendamento da terra tornava os seus campos rentáveis e produtivos.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Nas décadas de 70 e 80 ocorrem a inserção da lavoura de soja, gerando novos arranjos produtivos no setor primário. Esta desenvolveu-se na região mediante políticas de financiamento, entretanto, a partir da década de 90, houve uma retração dessa cultura.

Salienta-se que as políticas de créditos e financiamentos foram os fatores predominantes na presença da agricultura empresarial, em uma área tradicional da pecuária.

Esses novos arranjos espaciais demonstram a dinâmica do espaço. Nesse sentido, a soja coexiste com a matriz produtiva tradicional (binômio arroz-pecuária), constituindo-se em uma atividade dinamizadora da economia local.

Além da soja, novos investimentos estão sendo realizados visando a dinamização do espaço produtivo da unidade territorial em questão. Destaca-se a fruticultura como uma alternativa produtiva e de geração de renda. Esta atividade, está baseada principalmente na produção de cítricos, como laranja, bergamota, tangerina e uva, entre outras.

O cultivo da uva no município de Bagé está ganhando bastante expressividade regional, abrangendo áreas de 1,89 hectares (EMBRAPA, 2005). Ressalta-se que se mantido esse crescimento, essa área poderá consolidar-se como um pólo de produção de uva, voltada para a fabricação de vinhos, sucos e para o consumo *in natura*. Esta tendência de Bagé, acompanha o processo de expansão da produção da uva, tanto no Estado Gaúcho, como nos demais Estados brasileiros. Deve-se destacar que a presença do cultivo da uva, ocorreu diferentemente do que na Serra Gaúcha, ou seja, sem haver uma tradição colonial.

Esse investimento é resultante da união de forças do poder público com a iniciativa privada com o intuito de dinamizar a Metade Sul do Estado. A fruticultura foi viabilizada também devido aos recursos financeiros disponibilizados através do Programa Estadual de Fruticultura (PROFRUTA/RS), o qual visa incentivar o desenvolvimento da fruticultura no Estado, diversificando a produção econômica. Os projetos de incentivo a fruticultura podem ser considerados como alternativas para o desenvolvimento local/regional. Contudo, a fruticultura é desenvolvida em pequenas e médias unidades produtivas, o que viabiliza a associação da produção de frutas com as cadeias produtivas tradicionais.

Além dos benefícios já citados, essa atividade também gera renda e estimula o emprego no campo, diversificando as perspectivas para os trabalhadores rurais. Procurando amenizar um dos problemas sociais expressivos deste município que é a oferta de emprego, oferecendo novas alternativas de renda.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Outra atividade que vem transformando a paisagem do município é o florestamento através da silvicultura, o qual configura-se como outra atividade que visa dinamizar as atividades econômicas existentes, uma vez que constitui-se em uma estratégia econômica que vem se consolidando através do plantio de *pinus* e eucaliptos.

O plantio tem financiamento de grandes grupos ligados à produção de celulose, como o Grupo Votorantin-Celulose e Papel, Aracruz e Stora-Enzo (indústria sueco-finlandesa de papel).

Os investimentos desses grupos ocorrem a partir da aquisição de extensas áreas, desmembradas de grandes propriedades. Pode-se dizer que, tal situação contribuirá para o rompimento das bases tradicionais de posse da terra, assentadas no monopólio latifundiário nas mãos de grandes proprietários voltados a atividades pecuárias e agrícolas. Assim, extensas áreas de terra estarão sob o domínio de grandes grupos empresariais.

Vale destacar que, até o momento anterior a silvicultura, nenhuma atividades inserida na região, tinha ameaçado a concentração da terra. Entretanto, a iniciativa florestal tem despertado a reação da comunidade ambientalista, que adverte para os riscos ambientais que a plantação monocultora de *pinus* e eucaliptos podem trazer ao município e região. O debate não inclui apenas a questão ambiental, mas também referente à cultura gaúcha e a sua preservação em uma região de expressiva tradição e preservação da cultura rio-grandense.

A silvicultura trata-se de uma alternativa de diversificar a produção e os rendimento oriundos da propriedade rural, uma vez que, o produto final tem a garantia de compra pelas empresas de celulose e papel. O florestamento tem se desenvolvido na região acompanhando a tendência de toda Metade Sul do Estado quanto à expansão dessa atividade, mesmo diante das polêmicas estabelecidas em relação aos seus benefícios e prejuízos. Assim, tem-se opiniões divergentes. É necessário um período de tempo maior para que se possa avaliar os impactos sociais, culturais e econômicos do florestamento na região.

Desta forma, pode-se dizer que o espaço produtivo do município de Bagé tem passado por transformações no que se refere à inserção de outras atividades, distintas da tradicional pecuária extensiva que caracteriza, ainda, a unidade territorial em questão. A dinâmica do capital acarreta mudanças constantes na relação sociedade-natureza, mesmo em porções do espaço, como Bagé, onde a relação tem fatores organizacionais importantes como a cultura e, a expressividade do regionalismo rio-grandense.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



METODOLOGIA

A presente pesquisa foi estruturada em etapas. No primeiro momento, realizou-se a operacionalização dos conceitos, partindo-se de um amplo levantamento bibliográfico, procurando, desta forma, estabelecer o marco conceitual que estruturou o referencial teórico-metodológico do trabalho, através de bibliografias específicas sobre a temática em estudo. Paralelamente, resgatou-se, também, a evolução socioespacial do município de Bagé-RS/Brasil, com bibliografias específicas sobre essa questão buscando-se subsídios para entender a organização e/ou reorganização espacial ocorridas desde a sua gênese até a atualidade.

Definidas as matrizes teóricas, a segunda etapa, consistiu em levantamentos de fontes secundárias, para identificar questões relativas ao espaço produtivo e cultural. Com essa finalidade buscou-se informações e dados na Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na Fundação de Economia e Estatística (FEE) e nos COREDES.

A terceira fase está relacionada com o trabalho de campo, com intuito de observar "in loco" a problemática em questão. Paralelamente, foram arrolados os dados referentes à questão cultural desta unidade territorial.

Nessa perspectiva, aliando os conceitos aos dados coletados e da observação "in loco", pode-se interpretar e analisar a organização do espaço produtivo deste recorte espacial. E, finalmente, propor alternativas para alicerçar o desenvolvimento local/regional da área em estudo.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

A cultura atualmente, constitui-se em uma das temáticas centrais para explicar a interface natureza-sociedade e a diversidade das formas e funções que são geradas nos processos de reordenamento espacial. O regionalismo característico da Campanha Gaúcha está atrelado a cultura desta Microrregião, tornando-se visível na paisagem de seus municípios, seja em ordem material ou imaterial.

Neste contexto, a população local do município de Bagé apresenta uma identidade cultural que caracteriza as particularidades desse recorte espacial, onde a cultura está



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



materializada na paisagem através dos códigos culturais materiais, os quais podem ser observados através da arquitetura, da gastronomia, da música, das festividades, das vestimentas. Os códigos imateriais também foram observados e se fazem presentes através da oralidade, dos costumes e dos valores.

Enfatiza-se que a área em estudo, está situado na região cultural com maior expressividade no Rio Grande do Sul, demonstrada através do regionalismo, o qual está alicerçado na figura do gaúcho e seus elementos culturais representativos.

Pode-se verificar que, a organização espacial está estruturada através da pecuária e arroz. No entanto, na atualidade, essa unidade territorial está "se abrindo" a novas cadeias produtivas, destacando-se a fruticultura e a silvicultura, as quais se apresentam como novas formas de inserção social a população local. Vale ressaltar, que a área em estudo apresenta potencialidades naturais relativamente baixa, o que a caracteriza como uma região cultural em processo de reestruturação e com potencial pouco utilizado.

Apesar de prevalecer o binômio pecuária-arroz, novas cadeias produtivas estão sendo inseridas no município, o que demonstra a dinâmica deste recorte espacial, que tenta aliar a tradição pecuarista as novas demandas do mercado, procurando desta forma, capitalizar sua produção e ao mesmo tempo, evitar a sua estagnação;

No entanto, a estrutura fundiária deste recorte espacial permanece, ainda, baseada em grandes propriedades como resquícios do passado estancieiro e charqueador, embora as pressões exercidas pelos movimentos sociais de luta pela terra pressionem esta concentração. Salienta-se que, a inserção de novas culturas não trouxe mudanças na estrutura fundiária, uma vez que, a maior parte delas são desenvolvidas através do arrendamento da terra, permanecendo, portanto o monopólio da mesma, que procura outras formas de resistência no tempo, procurando justificar sua funcionalidade, principalmente tendo em vista os movimentos do MST.

Através desta pesquisa obteve-se subsídios sobre a organização espacial e cultural do município de Bagé, o qual pode ser utilizado como recurso didático, na terceira série do Ensino Fundamental, na qual, segundo os Parâmetros Curriculares Nacional (PCN's) é sugerido o estudo do município. Nessa perspectiva, a pesquisa se relacionou com a comunidade por meio de um folder, o qual foi disponibilizado na Secretaria de Cultura e Turismo do município, o qual pode informar a população local sobre sua origem e os atributos que marcam sua cultura, que, muitas vezes, passam despercebidas por não haver



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



instrumentos que divulguem a importância da mesma na construção de uma um figura regional, ou seja, o gaúcho típico.

Considera-se a pertinência desse estudo, pois o mesmo resgata as características que estruturam culturalmente um dos municípios com maior relevância da Microrregião Geográfica da Campanha Meridional refletindo a cerca da realidade local frente as dificuldades e potencialidades deste recorte espacial.

REFERÊNCIAS

BACELAR, T. Dinâmica regional brasileira nos anos noventa: rumo à desintegração competitiva? In: Redescobrimo o Brasil – 500 anos depois. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. p. 73 – 91.

BEZZI, M. L. **Região:** Uma (Re)visão Historiográfica – da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2004.

_____. Região como foco de identidade cultural. **Geografia**, v. 27, n. 1, p. 5-19, 2002.

_____; BRUM NETO, H. Regiões Culturais: a construção de identidades culturais no Rio Grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha, **Sociedade & Natureza**, n. 20, v. 2, p.135-155, 2008.

BOEIRA, N. et al. **RS: Cultura & Ideologia**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.

BRUM NETO, H. **Regiões Culturais:** a construção de identidades culturais no Rio Grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha. 2007. 323 f. Dissertação (Mestrado em Geografia)-Universidade Federal de Santa Maria, 2007.

_____; CASTANHO, R. B. Rio Grande do Sul: uma proposta de regionalização geoeconômica. **Sociedade & natureza**, n.19, v. 2, p. 171-190, 2007.

CASTRO, I. E. de. A visibilidade da Região e do Regionalismo: A escala brasileira em questão. In: LAVINAS, L. (Org.). **Integração Região e Regionalismo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

CASTRO, I. E. de. **O mito da necessidade:** discurso e prática do regionalismo nordestino. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Tradução: Luiz Fugazzola Pimenta; Margareth Afeche Pimenta. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

COSTA, R. H. **Latifúndio e identidade regional**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. Geografia Cultural. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 19-27.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **De província de São Pedro a Estado do Rio Grande do Sul - Censos do RS: 1803 – 1950.** Porto Alegre: Ed. da FEE, 1981.

HALL, S. **Identidades culturais na pós-modernidade.** Tradução: Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP & A, 1997.

MOREIRA, I. A. G.; COSTA, R. H. E. da. **Espaço & Sociedade no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

OLIVEN, R. G. **A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-nação.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História do Rio Grande do Sul.** 2. ed. Porto Alegre: Mercado aberto, 1982.

RAMBO, S. J. P. B. **A Fisionomia do Rio Grande do Sul.** 3. ed. Porto Alegre: Ed. da UNISINOS, 2000.

SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. de; SILVEIRA, M. L. (Org.). **Território, globalização e fragmentação.** São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1994. 332p.

SAUER, C. O. A morfologia da paisagem. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Paisagem, Tempo e Cultura.** Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 1998, p. 12-74.

SILVA, T.T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. (Org.). **Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais.** Petrópolis: Vozes, 2000. p. 73-102.

VERDUM, R.; BASSO, L. A.; SUERTEGARAY, D. M. A. **Rio Grande do Sul: paisagens e territórios em transformação.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

VIEIRA, E. F.; RANGEL, S. S. **Geografia Econômica do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Sagra, 1993.